IAPEMI
Instituto de Atendimento Pedagógico Multidisciplinar Integrado

Fale conosco:
www.iapemi.com.br
@iapemi
(031) 972109829

Clube do Livro

É DIFERENTE, É INCLUSIVO, É UBUNTU!





Conheça o escritor Luíz Vilela clicando na foto!

Veja essa entrevista com oescritor Luíz Vilela clicando aqui!



Liga o som

Ninguém

Autor: Luíz Vilela

A rua estava fria. Era sábado ao anoitecer, mas eu estava chegando e não saindo. Passei no bar e comprei um maço de cigarros. Vinte cigarros. Eram vinte amigos que iam passar a noite comigo.

A porta se fechou como uma despedida para a rua. Mas a porta sempre se fechava assim. Ela se fechou com um som abafado e rouco. Mas era sempre assim que ela se fechava. Um som que parecia o adeus de um condenado. Mas a porta simplesmente se fechara e ela sempre se fechava assim. Todos os dias ela se fechava assim.

Acender o fogo, esquentar o arroz, fritar um ovo. A gordura estala e espirra ferindo as minhas mãos. A comida estava boa. Estava realmente boa, embora tenha ficado quase metade no prato. Havia uma casquinha de ovo e pensei em pedir-me desculpas por isso. Sorri com esse pensamento. Acho que sorri. Devo ter sorrido. Era só uma casquinha.

Busquei no silêncio da copa algum inseto, mas eles já haviam todos adormecido para a manhã de domingo. Então eu falei em voz alta. Precisava ouvir alguma coisa e falei em voz alta. Foi só uma frase banal. Se houvesse alguém perto diria que eu estou ficando doido. Eu sorriria. Mas não havia ninguém. Eu podia fazer o que quisesse. Não havia ninguém para me ouvir. Eu podia rolar no chão, ficar nu, arrancar os cabelos, gemer, chorar, soluçar, perder a fala, não havia ninguém para me ver. Ninguém para me ouvir. Não havia ninguém. Eu podia até morrer.

De manhã o padeiro me perguntou se estava tudo bom. Eu sorri e disse que estava. Na rua o vizinho me perguntou se estava tudo certo. Eu disse que sim e sorri. Também meu patrão me perguntou e eu sorrindo disse que sim. Veio a tarde e meu primo me perguntou se estava tudo em paz e eu sorri dizendo que estava. Depois uma conhecida me perguntou se estava tudo azul e eu sorri e disse que sim, estava tudo azul.

FONTE: VILELA, Luiz. Tremor de Terra. 7. ed. São Paulo: Ática, 1980. p.93.

Todos os direitos reservados - www.iapemi.com.br

Liga o som

Provocações

Reflita e responda em seu caderno:

1. O texto fala de alguém que sente falta da presença de outras pessoas em sua vida. Quais serão os companheiros da personagem do texto nesse sábado frio?

2. No segundo parágrafo, qual a expressão que indica que a personagem há muito tempo sente-se solitária?

3. Assinale a afirmação que indica o motivo de a personagem apresentar a seguinte seqüência de ações: "Acender o fogo, esquentar o arroz, fritar um ovo"
   ( ) Procura ocupar-se para não se sentir solitária.
   ( ) Está com pressa, pois tem compromisso.

4. Por que podemos dizer que a afirmação "A comida estava boa" é uma ironia? Em que outra passagem o narrador também recorre à ironia? Qual seria a importância desse recurso no texto?

5. Podemos citar quatro tipos de solidão:
   - solidão social involuntária, aquela que não depende da nossa vontade, pois supõe a ausência física do/a outro/a; estamos sozinhos/as, porque não há pessoas ao nosso lado.
   - a solidão absoluta e a existencial, aquela em que nos sentimos sós mesmo na companhia de outras pessoas. Pode ser um indício de depressão.
   - a solidão voluntária, quando queremos desfrutar a nossa própria companhia, ouvir o silêncio ou fazer algo sem intervenções de outrem.

   De acordo com as suas observações, qual deles está mais presente na vida das pessoas no mundo de hoje? Por quê?

6. Expresse livremente sua opinião sobre esse conto.